

CONEXÃO ENTRE O ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO COM GRADUANDOS E ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO

Quezia Vila Flor Furtado; Maria da Conceição Gomes de Miranda

Universidade Federal da Paraíba
queziaflor@yahoo.com.br;
ceicapb@terra.com.br

Resumo: O presente artigo é resultado das ações realizadas no projeto PROBEX/2016 da Universidade Federal da Paraíba intitulado *A escolarização que promove superação de dificuldades e necessidades de aprendizagem da vida de adolescentes residentes em casas de acolhimento*, com o objetivo de compartilhar a experiência de extensão com estudantes de graduação de diferentes áreas do conhecimento e adolescentes residentes em Casas de Acolhimento. O projeto de extensão foi desenvolvido na perspectiva de potencializar a conexão entre o Ensino Superior e a Educação Básica, possibilitando a formação acadêmica e cidadã de discentes através de ações de cooperação e superação das necessidades e dificuldades de aprendizagem de adolescentes residentes em Casas de Acolhimento que apresentavam distorção idade/ano na escola. Como resultado das ações realizadas verificamos maior comprometimento de estudantes da graduação com a realidade social e educacional dos adolescentes, tendo retorno significativo o diálogo com a comunidade externa, potencializando o estímulo dos adolescentes no interesse pelo processo de escolarização, a partir do qual criamos o subprojeto LEHIA – Letramento e Escolarização a partir de Histórias Individuais para Autonomia. Consequentemente, houve também a contribuição para as ações de formação acadêmica no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão, considerando que no ano de 2016 tivemos dos próprios estudantes bolsistas e voluntários, artigos científicos apresentados em eventos locais e regionais, bem como pesquisas que resultaram em Trabalhos de Conclusão de Curso.

Palavras-chave: escolarização, vulnerabilidade social, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Acompanhar o processo de ampliação da Educação no Brasil traz um misto de sentimentos, por um lado sentimentos de contentamento em visualizar o acesso de grande parte da população que por muito tempo esteve excluída das políticas públicas, desde a implantação das leis e recursos para a educação infantil até a ampliação de oportunidades para entrada nas universidades. Por outro lado temos sentimentos de apreensão pela não qualidade no ensino público que não tem acompanhado as políticas de acesso e expansão, o que se agrava com o retrocesso das políticas públicas nos últimos tempos.

Em um resgate recente de dados estatísticos educacionais, trazemos a princípio como referência os dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) 2014¹, no qual foi averiguada a proficiência em leitura, escrita e matemática de estudantes participantes do ciclo

¹ O ANA começou a ser realizado em 2013 para avaliar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) criado em 2012, o qual se apresenta com o compromisso dos governos federal, estaduais e municipais em garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas quando concluírem o 3º ano do fundamental. Disponível em <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/09/nao-sao-historias-de-sucesso-diz-ministro-sobre-dados-de-alfabetizacao.html>

de alfabetização (1º - 3º ano). Os resultados não foram satisfatórios, revelando que **uma em cada cinco crianças de oito anos não sabe ler frases**, em que a maioria dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental só consegue localizar informações “explícitas” em pequenos textos.

Os dados supracitados problematizam uma realidade que tem sido visualizado já há alguns anos. Ao rever os dados que encontramos a partir da década de 2000, por exemplo, somos confrontados com estatísticas que reforçam esse entendimento, como Torres (2004, p. 36), que nos informa sobre o mapa representativo da realidade dos estudantes do ensino fundamental na América Latina e no Caribe, dos quais, entre 85 e 90% que ingressam na escola em idade escolar regular, apenas 47% completam o ensino fundamental. Essa realidade se torna ainda mais agravante porque, aproximadamente, metade dos alunos repete a primeira série. Essa repetência está relacionada a problemas no ensino e na aprendizagem inicial de leitura e de escrita. Esse problema é ainda mais complexo no caso de estudantes que sejam provenientes de famílias de baixa renda, o que sobe para 60% dos casos.

Os dados nos revelam índices preocupantes e de uma realidade que mantém características de processos de escolarização sem sucesso, o que se acentua quando se percebe que o atraso escolar que começa na infância repercute na juventude, representando alto índice de analfabetismo funcional, o que nos revela o Estudo Alfabetismo no Mundo do Trabalho², em que 27% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais, isto é, tem dificuldades no uso da leitura, da escrita e da matemática em seu cotidiano.

Esta situação se agrava quando nos direcionamos a realidade das crianças e adolescentes que vivem em Casas de Acolhimento, sendo vítimas das principais violações de direitos, os quais são caracterizados como “[...] violência intrafamiliar, violência e/ou exploração sexual, exploração de trabalho infante-juvenil, situação de rua, desaparecimento, envolvimento com entorpecentes, ameaça de morte, entre outras.” (PLANO ESTADUAL DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E DEFESA DO DIREITO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA. 2013, p. 30-31).

Hoje em João Pessoa contamos com 09 Entidades de Acolhimento: Morada do Betinho, Lar da Criança Jesus de Nazaré, Casa Lar Manaíra, Missão Restauração, Casa de Acolhida Masculina, Casa de Acolhida Feminina, Família Acolhedora, Casa Shalon, Fundação São Padre Pio Pietrelcina e Casa de Passagem. Totalizando 75 acolhidos.

² Disponível em <http://agenciabrasil.etc.com.br/educacao/noticia/2016-02/problemas-na-alfabetizacao-podem-diminuir-produtividade-no-trabalho-diz> Acesso em 29 fev. 2016

Suas histórias de vida contribuem para a queda no rendimento escolar, resultando também atraso no processo de escolarização. Em reflexão a esta situação o próprio Plano Estadual (2013, p.57) traz a seguinte constatação:

Conforme o Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2010), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2010) e a Diretoria de Tecnologia e Disseminação de Informações Educacionais (DTDIE, 2010), 42,3% das crianças e adolescentes matriculados no ensino fundamental – anos finais da rede pública da Paraíba - estudam na série inadequada para sua idade. A taxa distorção idade/série é a 4ª (42,3%) do Nordeste superando, inclusive, a do próprio Nordeste (40,4%). Essa distorção da idade com a série que o aluno estuda pode acarretar problemas de adaptação, de socialização e de aprendizado.

Esta realidade foi comprovada no próprio desenvolvimento do projeto PROBEX/2016, no qual acompanhamos 20 adolescentes, de três Casas de Acolhimento, todos apresentavam sérias dificuldades no desenvolvimento das atividades propostas pela escola, na participação das aulas e alguns ainda apresentavam sérios problemas na aprendizagem da leitura e escrita, estando em nível de analfabetismo, sendo o caso mais grave de uma adolescente de 16 anos que nem ao menos as letras conseguia identificar. São adolescentes que quando se candidatam às vagas de primeiro emprego, como por exemplo, através do programa Jovem Aprendiz, não contemplam os critérios de exigência, tanto em nível de escolarização como em nível de competências e atribuições para o cargo necessário.

Por pensar em ampliar as discussões e intervenção a partir desta problemática, desenvolvemos as ações realizadas no projeto PROBEX/2016 da Universidade Federal da Paraíba intitulado “*A escolarização que promove superação de dificuldades e necessidades de aprendizagem da vida de adolescentes residentes em casas de acolhimento*”, trazendo neste artigo, os objetivos de compartilhar a experiência de extensão com estudantes de graduação de diferentes áreas do conhecimento e adolescentes residentes em Casas de Acolhimento; refletir a partir dos fundamentos teóricos a problemática que envolve os adolescentes residentes em Casas de Acolhimento em situação de fracasso escolar e identificar a contribuição da participação de estudantes em nível de graduação em projetos de extensão articulados a educação básica, por uma perspectiva de cidadania e desenvolvimento acadêmico no envolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

Por se tratar de um projeto de extensão, a metodologia caracteriza-se por um estudo de natureza descritiva em que tem como “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. (GIL, 2008, p. 28). Esta abordagem nos possibilitou ainda adotar a técnica de observação sistemática no decorrer do projeto, e também conversas informais para realizarmos ações com os adolescentes residentes em casas de acolhimento.

Segundo Ludke e André (1986, p.25) “[...] a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador”.

Nesse sentido, elaboramos as variáveis que foram aplicadas e conseqüentemente, contribuíram para analisar o perfil de nossos adolescentes e suas necessidades de aprendizagem, bem como resgatar seus históricos de identidade pessoal e familiar num contexto em que se encontravam em situação de vulnerabilidade social.

A pesquisa bibliográfica foi fundamental no processo da realização da extensão, pois, buscamos “[...] material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008, p. 50) porque compreendemos que a extensão não despreza os elementos da pesquisa seja ela de natureza bibliográfica ou de campo.

Este tipo de pesquisa (bibliográfica) antes de tudo se faz necessária para prévio levantamento do estado da arte sobre o que vai ser estudado e trabalhado na base do projeto de extensão universitária.

Por fim, consideramos que os procedimentos metodológicos adotados nos possibilitou observar, registrar, analisar e realizar as correlações de acordo com os dados e fatos que se delinearem nos espaços das casas de acolhimento em que residem os adolescentes que foram público alvo do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os adolescentes residentes em Casas de Acolhimento estão diretamente relacionados a situações de vulnerabilidade social, sendo resultado de situações de abandono, negligência, maus-tratos, violência sexual, envolvimento de familiares com drogas, extrema pobreza, entre outros fatores que fragilizam o seu desenvolvimento social, econômico e psicológico. Isto implica no entendimento de que,

A vulnerabilidade social pode ser expressa no adoecimento de um ou vários membros, em situações recorrentes de uso de drogas, violência doméstica e outras condições que impeçam ou detenham o desenvolvimento saudável desse grupo. Vulnerabilidade social é uma denominação usada para caracterizar famílias expostas a fatores de risco, sejam de natureza pessoal, social ou ambiental, que coadjuvam ou incrementam a probabilidade de seus membros virem a padecer de perturbações psicológicas. (COUTO e KOLLER 2009, p.404 apud SILVA e RAPOPORT, 2017, p. 2-4)

Este contexto de vulnerabilidade social além de revelar os fatores de riscos que envolvem a famílias, seu sentido se agrava considerando que as pessoas nesta situação se apresentam com incapacidade de mobilizar transformação social, por viverem em situação precária e pouco acesso ao conhecimento e reflexão.

Neste sentido, em contribuição a diminuição dos fatores de vulnerabilidade social, é essencial investir em educação de qualidade, como mesmo garante o Art 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]” (p.9, 1990). Contribuindo assim, no desenvolvimento de competências para o protagonismo juvenil e empoderamento social, possibilitando a superação dos problemas que impedem o exercício pleno de cidadania e transformação social, e por este caminho nos posicionamos pela Educação Popular, em uma perspectiva freiriana.

A Educação Popular possibilita uma intervenção a partir do diálogo e da escuta. Com o diálogo, estamos conscientes de que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (FREIRE, 1996, p. 154). A abertura para conhecer e buscar superação revela essa relação dialógica, em que as inquietações relacionadas ao processo de escolarização dos adolescentes de instituições de acolhimento se desdobram devido à curiosidade de saber os motivos que os envolvem nas situações de fracasso escolar. Esse movimento não será possível sem o ato da escuta:

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. [...] A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das ideias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz de sua posição com desenvoltura. Precisamente porque escuta, sua fala discordante, em sendo afirmativa, porque escuta, jamais é autoritária. (FREIRE, 1996, p. 75).

Neste processo de escuta, acreditamos nas possibilidades de identificar as reais necessidades de aprendizagem destes adolescentes e suas dificuldades no processo de escolarização, para assim mediar e intervir.

Junto a esta perspectiva vimos em Charlot (2000) a possibilidade de ampliar o nosso entendimento sobre o fracasso escolar, o que vai para além da escola, o qual é identificado como “objetos sociomediáticos”, isto é, àquilo que tem sido relacionado ao fracasso escolar “[...] são portadores de múltiplos desafios profissionais, identitários, econômicos, sociopolíticos”. Assim, o fracasso escolar constitui-se “[...] uma chave disponível para interpretar o que está ocorrendo nas salas de aula, nos estabelecimentos de ensino, em certos bairros, em certas situações sociais” (CHARLOT, 2000, p. 14, 17). Isso não restringe exclusivamente a origem social.

Por esta perspectiva é que Charlot propõe pensarmos o fracasso escolar a partir da escuta daqueles que se encontram nesta situação, procurando perceber a indicação das desvantagens ocorridas no processo de escolarização, por isso a sua discussão sobre *a relação do saber*, que nos impulsiona a refletir sobre a aprendizagem. Ele parte da constatação de que “todo ser humano aprende: se não aprendesse, não se tornaria humano” (2000, p. 65), o que já nega qualquer constatação teórica em indicar os adolescentes em situação de fracasso como incapazes de aprender. E essa aprendizagem é indissociável da relação em que:

aprender é exercer uma atividade em situação: em um local, em um momento da sua história e em condições de tempo diversas, com a ajuda de pessoas que ajudam a aprender. A relação com o saber é relação com o mundo, em um sentido geral, mas é, também, relação com esses mundos particulares (meios, espaços...) nos quais a criança vive e aprende. (CHARLOT, 2000, p. 67).

Neste processo de aprendizagem, Charlot identifica três conceitos-chave: mobilização, atividade e sentido. “Mobilizar é pôr em movimento”, é também “reunir suas forças, para fazer uso de si próprio como recurso” (2000, p. 55). E essa mobilização tem como referência a atividade, conceituada como “um conjunto de ações propulsionadas por um móbil³ e que visam a uma meta.” Estando essa mobilização para uma atividade que faça sentido:

[...] têm sentido uma palavra, um enunciado, um acontecimento que possam ser postos em relação com outros em um sistema, ou em um conjunto; faz sentido para um indivíduo algo que lhe acontece e que tem relações com outras coisas de sua vida, coisas que ele já pensou, questões que ele já se

³ Móbil é, segundo Charlot (2000, p. 55), o desejo que desencadeia uma atividade.

propôs. [...] Em suma, o sentido é produzido por estabelecimento de relação, dentro de um sistema, ou nas relações com o mundo ou com os outros. (CHARLOT, 2000, p. 56).

Assim, no projeto PROBEX/ 2016 refletimos na busca do sentido da escola para os adolescentes em situação de vulnerabilidade social, considerando o seu contexto, seus sonhos, suas expectativas em relação a escola e a vida, promovendo assim um grande esforço coletivo na superação de situações de fracasso no processo de escolarização.

Por esta perspectiva teórica desenvolvemos ações de intervenção junto três Casas de Acolhimento em João Pessoa, com a atuação de 13 estudantes de graduação (2 bolsistas e 11 voluntários) de diferentes áreas: Letras Português, Psicopedagogia, Pedagogia e Direito. Com estes, desenvolvemos a seguinte proposta metodológica, as quais se deram a partir de: **1- Grupos de Estudo**, sendo identificado por momentos de estudo e reflexão do contexto que envolvia os adolescentes em situação de vulnerabilidade social, incluindo aportes teóricos sobre Adolescentes em situação de risco e Educação Popular em uma perspectiva freiriana; **2 –Diagnose**, ação investigativa em que se fez levantamento das necessidades e dificuldades de aprendizagem dos adolescentes e **3 -Ações de intervenção**, no acompanhamento didático-pedagógico dos adolescentes: Planejamento dos encontros com os públicos-alvo do projeto; Desenvolvimento de atividades que contemplem as necessidades e dificuldades do processo de escolarização, as quais foram direcionadas a partir da diagnose e no processo de acompanhamento.

A princípio, no processo de diagnose com 20 adolescentes residentes em Casas de Acolhimento, encontramos um outro projeto conhecido como “Fazendo Minha História⁴”, por este projeto os estudantes das diversas áreas do conhecimento participantes do projeto (Letras, Psicopedagogia, Pedagogia e Direito) realizaram acompanhamento personalizado, atuando em suas dificuldades de aprendizagem, criando estratégias de intervenção e ampliando seus conhecimentos científicos na investigação das singularidades de cada adolescente, considerando seu contexto de vulnerabilidade social e situação de fracasso escolar. E neste trabalho de investigação e intervenção, junto com os bolsistas e voluntários, criamos o subprojeto denominado LEHIA – Letramento e Escolarização a partir das Histórias Individuais para a Autonomia –, o qual em uma perspectiva de Educação Popular, o trabalho de pesquisa e intervenção parte da realidade e do contexto dos sujeitos envolvidos,

⁴ Possibilita o exercício de atividades de expressão para que cada criança ou adolescente que está em um serviço de acolhimento conheça e se aproprie de sua história de vida.

possibilitando superação das dificuldades de aprendizagem e apropriação como sujeitos de direitos, fortalecendo a construção de sua própria identidade para autonomia.

Por estas ações, foi possível perceber nos encontros de planejamento e grupos de estudo, o envolvimento em sensibilidade dos estudantes de graduação em relação as situações de vulnerabilidade social em que se encontrava os adolescentes residentes em casas de acolhimento, possibilitando uma formação cidadã em uma perspectiva de refletir e fomentar ações de intervenção por uma educação de qualidade e que fosse possível a promoção da superação das dificuldades e necessidades de aprendizagem destes adolescentes. Nisto, desenvolveram ações de ensino e de extensão para com o público alvo do projeto, e de pesquisa, resultando na construção de artigos científicos, os quais foram apresentados pelos bolsistas e voluntários na Semana Acadêmica de Pedagogia (2016) intitulados: *ÊNFASE NOS DESEJOS DE ADOLESCENTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO: trabalhando as questões desiderativas através de atividade cognoscitiva-emocional para o alcance de emancipação; A MEDIAÇÃO EDUCACIONAL COM ADOLESCENTES DE CASAS DE ACOLHIMENTO: uma experiência de projeto de extensão da UFPB para superação das dificuldades de aprendizagem, e no CONEDU/ 2016 com o trabalho intitulado: A EXCLUSÃO ESCOLAR E A AUTO-ESTIMA DE ADOLESCENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO. Tivemos também um Trabalho de Conclusão de Curso : PARALISIA CEREBRAL E DEFICIT-VISUAL: Um estudo de caso com acolhido na Morada do Betinho*

CONCLUSÃO

A partir do projeto de extensão buscamos possibilitar a formação acadêmica e cidadã de discentes articulando ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com uma postura comprometida com os setores que apresentam situação de vulnerabilidade social, fomentando a capacidade organizativa frente as necessidades e dificuldades de setores populares, e em específico neste projeto, com adolescentes residentes das casas de acolhimento.

Concomitante, realizamos ações significativas junto aos adolescentes, potencializando seus processos formativos na busca de autonomia para progredirem em seus próprios projetos de vida, na qual, sem um processo de escolarização bem sucedido, torna-se inviável.

Por fim, as aprendizagens adquiridas pela equipe de bolsistas e voluntários possibilitaram reflexões sobre a importância de maior articulação entre o ensino, pesquisa e

extensão com o objetivo de ampliar o diálogo entre universidade e a sociedade.

Quanto as aprendizagens adquiridas pelos adolescentes, observamos que apesar da situação de vulnerabilidade social em que estavam envolvidos demonstraram desejo de superação mesmo apresentando alguns episódios de resistências, o que não comprometeu as ações realizadas no que se refere as atividades desenvolvidas para a melhoria do processo de escolarização.

Sendo assim, acreditamos que as ações do projeto de extensão contribuíram para o crescimento pessoal e acadêmico dos envolvidos (alunos de graduação e professores/orientadores) e também, para o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes residentes em casas de acolhimento, fortalecendo assim a conexão entre ensino superior e a educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwiU8qTglLflAhVG1CYKHRFyAS4QFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fseesp%2Farquivos%2Fpdf%2Flei8069_02.pdf&usg=AFQjCNFdrZNV7eQvRb-Xq5bjH4uTs48CEw&sig2=W3rqD94gwiV8er0gl9aK9Q&cad=rja> Acesso em 10 março 2016.

CICLO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, Quezia Vila Flor. **Jovens na Educação de Jovens e Adultos**: produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar. João Pessoa: UFPB, 2015.

Gil, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LUDKE, M. ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Epu, 1986.

PARAIBA, **Plano Estadual de promoção, proteção e defesa do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária**. 2013. Disponível em <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwidk_rsl7fLAhVK7yYKHUgaAXQQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fstatic.paraiba.pb.gov.br%2F2013%2F11%2Fplano.pdf&usg=AFQjCNEouhS1OEPSCHFvBJMmt7B_PIU40Q&sig2=dVY0zB_->

BtMbzwYhS1pirw&bvm=bv.116573086,d.eWE&cad=rja> Acesso em 10 de março 2016.

SILVA, Sabrina Boeira e RAPOPORT, Andrea. **Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social.** Disponível em <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/article/view/410>> Acesso em 06 de abril de 2017

TORRES, R. M. Repetência escolar: falha do aluno ou falha do sistema? In: MARCHESI, Á.; GEL, C. H. (Orgs.). **Fracasso escolar**: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 34-47.